

Rio, 20-1-92

Meu velho amigo !

Escrevo-te com o coração agitado e com a mão trêmula...

*X*sofrendo
Ausente do Rio nestes últimos dias, só agora voltei e vim a saber da imensa dor que está sofrendo o teu coração de extremoso pai !

Ao receber esta horrível notícia pela redação da Gazeta Musical, quase não quis acreditar, vista a enormidade de tão inesperado fato !

Imagino a profunda mágoa tua e de toda a tua família...

Imagino e tomo vivíssima parte na tua dor incomparável, porque sou teu velho amigo do coração e também sou pai. *X*

Este golpe terrível é de uma grave perda para a Arte Nacional. Alexandre Levy, partindo tão cedo, veste de luto sua extremosa família e seus colegas da arte que ele tão brilhantemente representava...

Meu velho Henrique, eu não tenho e ninguém teria palavras de consolação para tí; só nos resta a resignação e a memória saudososa daquele que, nos deixando tão cedo, vive sempre em nossos corações.

Hoje escrevi duas linhas para um jornal da Capital em memória do nosso querido Alexandre. Foi um desabafo necessário ao meu coração de amigo, de colega e de comprovinciano.

Estas linhas são dirigidas a ti como a tua família.

.. / ..

Logo mais escreverei a Nonhõ.

Receba um apertado e fraterno abraço, misto de sinceras lágrimas que se confundem com as tuas; são lágrimas do

Teu velho amigo

Carlos Gomes.

Milano, 25 de abril de 1883

Amigo Nhonhõ Levy,

Sei que mais uma vez tomastes a maçada de vender bilhetes e aturar cacetadas dos fregueses, no negócio das representações do Salvador Rosa. Agradeço-te, portanto, em meu nome e também em nome do teu amiguinho Carletto.

Já escrevi a papai agradecendo o muito que fez por mim e meu filho.

Não ignoras a antiga amizade que me liga com teu pai, pois muitos anos antes da tua feliz presença neste mundo, já éramos amigos !

Teu pai hoje é como uma grande árvore frondosa, em cujas sombras abrigam-se os queridos filhos, restando ainda lugar para os amigos, entre os quais o Tônico de Campinas.

Os favores que recebo de Levy e filhos me dão um duplo prazer, pela sinceridade que reconheço nos corações de quem tão espontaneamente me são dedicados. Vocês todos enfim são como meus parentes. -

Recebi pelo Ricordi as últimas composições do Alex.: "3 Improvisations" e "Valse Caprice". Agradeço o oferecimento do autor. Noto que Alex. tem feito muitíssimos progressos e me admira que, na sua idade, possa conceber melodias de gênero tão sério e pouco vulgar como o primeiro número das "3 Improvisations". Admiro e aprecio muito a variedade de pensamento dessas três peças. A Valsa não é má, porém, noto (torcendo um pouco o meu focinho) a tendência que o Alex. tem, escrevendo peças que só ele, você e Rubinstein podem tocar ! Noto também aquela ginástica da matemática musical nas primeiras notas da página 6a. da Valsa ! Para que isso ?

Eu não faço crítica; desejo somente que Alex. aproveite o talento notável que Deus lhe deu, escrevendo fácil, elegante, curto, melodioso, sem entrar em extravagâncias do ritmo musical.

Tomem sentido com certos passos da ortografia harmônica.

.. / ..

No 14º compasso do "Romance sans Paroles", para evitar o erro de ortografia que os maestros antigos chamavam false relazioni, eu escreveria do seguinte modo :

Como está no impresso, aquele sol \square (bequadro) da parte superior do baixo resolvendo sobre sol $\#$ (sustenido) non mi piace. Se Alex. observar e ponderar um pouco, acabará por me dar razão.

Falarei com Ricordi a respeito do manuscrito que foi remetido : "Scherzo e Tarantella". Farei o possível para que sejam impressos nessa Casa. Não os vi, mas terei o cuidado de passar os olhos, antes de fazer o oferecimento. O Ricordi é, porém, muito difícil de aceitar composições de autor não conhecido; porém veremos.

Já eu sabia dos brilharetes de Buenos Aires e tive muito gosto, como se vocês fossem meus filhos.

Termino esta que já estará te cansando.

Diga a Mamãe, Nanhã e Maurício que não os esqueço nunca.

Um abraço no bravo Alex., no papai e receba saudades, agradecimentos sem fim do

Teu sincero Amigo

Maestro Tónico

Rio de Janeiro,de.....de 189...

Ilmo. Sr.
Amigo Luiz Levy,

Caro Nhonhõ,

Escrevi a você há poucos dias e hoje tomo a liberdade de remeter 100 exemplares do Condor para venderes do modo melhor que puderes, por minha conta.

Sei que é difícil empurrar uma obra desconhecida, mas tenho esperanças de que, depois da première aqui e em São Paulo, tudo será mais fácil. Escrevo-te às pressas e só tenho tempo para te saudar juntamente à tua família.

Sempre teu amigo obrigadíssimo

Antonio Carlos Gomes

Tonico

P.S. - Vai o conhecimento

deve ser de ^{de junho de} janeiro de 1893. Vp. cost. de 25.12.15

Milão, 15 de fevereiro de 1895

Nonhô Amigo,

Havia, na freguesia do "Mato Dentro", um caipira muito ladino e muito preguiçoso, o qual, sempre que andava atrasado na correspondência com os parentes moradores na fazenda do "Pau d'Alho", principiava as cartas assim no modo seguinte :

- "Compadre ! A Comandre tem andado aborrecida, adoentada, muito chinfrim, sô tomando meizinha, chá de fedegoso, puáia etc.. - A criançada toda anda de sarampo e tosse cumprida...Eu também, Compadre, tenho andado levado, da sala p'rá cozinha ! por isso não tenho tido tempo p'rá escrevê p'rá mecê nem nada. Nhã Rosa, muiê de Nhô Láo, também anda que é um Deus nos acuda : toda se arrastando pelo terreio ! Nhô Chico Pêva, irmão de Nhô Gervásio, sempre na chuva, sô dando que fazê pr'á nóis...Sempre na cachaça ! Assim é, Compadre, pois desta maneira, nem tempo a gente tem p'rá matá quexada e papagaio, que anda dando cabo da roça de mio verde... - A gente aqui em casa nem tempo tem pr'á cumê nem p'rá cortá paia p'rá fazê cigarro etc.etc."...

É mentira, - digo eu; há tempo para tudo neste mundo. Não é propriamente o tempo que muitas vezes nos falta para escrever uma carta, mas é o bom humor, a tranquilidade do espírito e, quase direi : falta a inspiração e a calma necessária, sem a qual não se pode comunicar as idéias com a desejada clareza.

Quantas vezes (sem pegar na pena) escrevo cartas, longas cartas...com o pensamento ! E mesmo assim, no momento em que estou reunindo as idéias etc., lá vem uma cotovelada, um empurrão, um pê-de-boi no meu calo, um bater na porta com a conta do toucinho...um berro do vizinho e...lá se vão as idéias, ficando a carta projetada para amanhã.

Mas não quero te amolar com o meu antigo vício de caipira.- Falemos agora de nós :

A última carta que te escrevi foi do Rio, nos primeiros dias de janeiro (de) 1893; a 20 desse mesmo mes, embarquei-me para a Itália e, logo depois, segui para os Estados Unidos. - A única carta que te escrevi de Chicago foi no mes de agosto de 93.

Depois do dia 6 de setembro do mesmo ano, não escrevi de Chicago uma só linha a pessoa alguma do Brasil. Compadre Castellões, a família Guimarães do Rio, mano Juca e mais amigos de minha terra andaram de focinho comigo, mas só vim a saber disso quando voltei de Chicago para Milão.

Os amigos todos do Brasil tiveram razão de ficarem carrancudos com este pobre diabo chamado Tônico, mas, de minha parte, como evitar o contratempo ?

Os colegas da Comissão brasileira diziam (talvez com fundamento) que toda e qualquer correspondência vinda do estrangeiro e do interior eram abertas no Correio do Rio de Janeiro.

Nunca me ocupei de política, e hoje ainda menos, pois nem quero ouvir falar nem sentir a catimba dela, mas visto o acontecimento do dia 6, era natural que eu, como brasileiro, escrevendo para o Brasil, tocasse no assunto tão palpitante da atualidade...

A fim de evitar coisas e loisas, enfim, resolvi representar o papel do surdo-mudo. Fiz muito bem. Mano Juca, escrevendo-me para aqui, disse-me que o meu silêncio foi "pour faire de l'effet". Mandei-lhe logo uma boa sarabanda em Ré 4 (bequadro).

De Chicago só te falei do projetado concerto, o qual teve lugar no dia 7 de setembro, por ordem do Presidente da Comissão e do Governo. Depois do dia 7 as cenas mudaram-se... - Tudo andou de mal a pior, até que fui dispensado da Comissão (antes do tempo fixado pelo Governo). - O Presidente, então, era o Almirante Maurity, o qual dispensou outros membros da Comissão, por motivos (segundo diziam) de economia. Mas ele, Maurity, lá ficou em Chicago, com boa parte de Comissários, por ele preferidos. Deves te lembrar que o Congresso Nacional tinha decretado uma quantia a fim de serem representadas em Chicago duas óperas minhas. Fiz logo ver ao Governo que as despesas para duas óperas seriam grandes, propondo, ao mesmo tempo, a representação simplesmente do Guarany. As peças de concerto que eu tentei

X
recolher entre os meus jovens colegas eram para, no caso de ser atendido pelo Governo sobre a representação do Guarany, logo depois tratar de uma série de Concertos por minha conta e risco, tanto em Chicago como em outras cidades dos Estados Unidos. X

Mas o Governo dos Estados Unidos do Brasil fez tanto caso da Lei do Orçamento, a meu respeito, como o caso que eu faria se fosse nomeado sargento da Guarda Nacional da Comarca da Pirapora. X

Em agosto, como te escrevi, o Ministro Paula Souza (da Agricultura) telegrafou dando ordens e remetendo ao Presidente da Comissão a quantia de 6.000 dollars para concertos, organizados pelo Maestro Carlos Gomes, sendo o primeiro fixado para o dia 7 de setembro - dia da festa nacional, portanto com entradas grátis e convites ao Mundo Oficial de Chicago. As despesas, está claro, foram todas feitas pelo Governo da República e saídas dos 6.000 dollars acima referidos.

X poderás
Pela Conta Geral que te remeto (em via reservada e confidencial) poderás ver como tudo então em Chicago foi caro, mais caro ainda que o mantimento do Rio de Janeiro durante a revolta !

X Tendo
O Ministro Paula Souza telegrafou dando ordens para Concertos e não simplesmente para o Concerto do dia 7. - Tendo, porém, havido o estrondo da revolta precisamente na véspera do dia 7, o dito Primeiro Concerto teve lugar porque tudo já estava preparado e as despesas feitas; mas depois daquele dia...derramou-se a agua no fogareiro, derramou-se a tinta no tapete da Comissão, ninguém mais escreveu, ninguém mais falou em Segundo Concerto : o único que insistiu até ser posto no olho da rua foi o teu Amigo Tónico !

Ficou, pois, à disposição da Comissão, em Chicago e do Governo a quantia de 1884 dollars, quantia que devia servir para as despesas do projetado Segundo Concerto.

De sorte que nem representação do Guarany, nem Segundo Concerto, nem muito obrigado recebi. Dizem que houve Diplomas, Medalhas e recompensas de vários graus, distinções diversas e o diabo a quatro. Eu nada recebi e, digo-te francamente, nada desejo. -

Como verás pelo Programa que te mando, o Primeiro Concerto do dia 7 foi organizado de peças das minhas óperas, porque assim

foi combinado com a Comissão, como representante da mesma e como o mais idoso entre os compositores brasileiros.

O Segundo Concerto devia ser formado inteiramente de composições dos meus jovens colegas, e, entre estas, uma de F.Braga, de A.Levy, de A.C. Ribeiro de Andrada Jr. e de outros, cujas peças não estavam instrumentadas, mas que eu trabalhei (em suas) instrumentações, sendo depois interrompidos os trabalhos, reconhecendo que o Presidente Maurity não autorizava as despesas do Segundo Concerto...(1)

Seria longo, Amigo Nhonhõ, copiar e remeter para leres o "Relatório" que enviei daqui ao Ministério das Obras Públicas. Nesse trabalho, eu relato todo o acontecido desde agosto, época em que chegou a Chicago o telegrama de Paula Souza, ordenando os ditos Concertos.

Mas não é impossível que possas ler esse trabalho brevemente, tendo eu tenção de chegar até o Rio e São Paulo este ano, bem entendido, depois de ter estado no Pará. - Não me lembro se em outra carta te falei nesta minha próxima viagem; mas em todo o caso, quando leres estas linhas, já estarei provavelmente em viagem para Belém.

Resta-me ainda saber se foi devolvida a partitura do nosso Alexandre que lá ficou aos cuidados do meu colega de Comissão, Dr. Julio Brandão.

Lá deixei também muita música minha, pois como já te disse, a papelada da minha Secção foi, por ordem do Presidente Maurity, confiada ao amigo Dr. Brandão. A responsabilidade é tanto de um como de outro.

Xdesenchabi- Quisera aqui te contar muita coisa engraçada e desenchabida, muita coisa bonita e feia, várias cenas sublimes e medonhas por mim presenciadas nesta minha viagem de ida e volta a Chicago, mas não posso. Se eu fosse um literato talentado, quisera escrever umas memórias, ainda que fossem de chumbo (para os dedos de certos tipos...).

(1) As poucas partituras que (não sei como) encontrei entre as músicas impressas vindas do Rio foram as seguintes : Alexandre Levy - Sinfonia, Francisco Braga - Paysage, Andrada - Prelúdio, Gurjão - Idália e outras que não recordo.

Mas seria tempo perdido; seria trabalho para se ler no escuro ou à luz de candeeiro com pavio e azeite de mamona. Pilhérias verdadeiras que ficariam inéditas, sabes por que ? Porque : "la verité avant tout mais...pas toujours ! "

Verdade é, porém, que o meu prejuízo foi grande por falta do Segundo Concerto proibido pelo Sr. Maurity (proibição não autorizada pelo Governo !)

Visto o sucesso grande, grandíssimo, grandíssimo do Primeiro Concerto, era natural que, depois do Segundo, também gratis como o do dia 7, eu pudesse dar outros Concertos, por minha conta e risco.

Mas não, senhor; o Maurity deu uma descarga de chumbo nas asas do Côndor, reduzindo-o à baixa categoria de papagaio atoa!... - De maneira que nem representação integral de uma ópera qualquer, nem concertos, nem nada.

Ignoro se por lá falou-se do sobredito cujo concerto gratis, do dia 7 de setembro, mas eu também esfriei logo quando vi que o Segundo Concerto foi ficando para amanhã, para a semana, para o mes... Afinal, quase que botei a boca no mundo..., mas por prudência fiz como o Capitão Tibério : retirei-me dizendo simplesmente : "homem ! sabe que mais ? o Segundo Concerto é melhor que fique para o outro Centenário, ouviu ?"

E assim dizendo, acendi o cigarro, amarrei o picuá na garupa do lazão, montei, fresco e decidido como o Três Rios e...saí sem dizer nem "boa noite" nem nada.

Afinal, fungando como vim pelo caminho, cá estou como quem chega do mato cheio de carrapicho... -

- E agora ? - perguntará você.

- E agora pergunto eu se esta carta está sendo lida na loja ou na chácara debaixo da jaboticabeira ou na sala do revirado gostoso com torresmo...É isso ou não é ? Você atendeu à minha recomendação de não ler esta enorme ladainha na loja ?

Papai, Mamãe, Paulina e Mauricio estão fazendo quadro a redor de você ?

Muito bem ! pois é isso mesmo que eu recomendei e, na ilusão de que está-se dando esse fato eu, com o pensamento estou vendo daqui e quase que ouvindo a leitura...

- Com o pensamento vê-se tudo quanto é vero ou ilusório ! Em todo caso, eu estou vendo até a bigodeira do Henrique cada vez mais ruiva pela fumaça do pito preto. Ah ! felizardo que ainda fuma ! pois eu, fumador e quebrador de caximbo, já não posso mais fumar; causa a inflamação de garganta.

Mas perdão, vou terminar nesta página, certo de que vocês todos já estão amolados (a prova é que o Henrique rasgou o fósforo e está acendendo pela 7a. vez o pito preto).

Não pensem, porém, que eu contei tudo, tudo quanto quisera, do acontecido em Chicago, pois era necessário começar a história desde quando eu andava (em dezembro e janeiro de 1893) pelas ruas da Capital, com um palmo e 3 polegadas de lingua fora da boca, a procurar empenhos para Ministros, Secretarios e amigos íntimos do Governo, a fim de ser nomeado músico em Chicago...

Vocês haviam de dar gargalhadas se eu contasse como foi que, no Rio de Janeiro, andei pela rua da amargura, do Chefe ao Ministro, do Ministro ao Secretário, do Secretário aos Porteiros das Secretarias de Estado e, dos Porteiros, sabe para onde me mandaram ? Para o olho da Rua !

Mas afinal, disse, comigo mesmo, como diria o português : "ora Bolas".

Meus amigos, sabem que mais ? Até breve, talvez muito breve. Sei que vocês não traduzem o involuntário silêncio por esquecimento. Eu também não faço tais juízos, maximamente de Amigos Antigos, amizade que tem a raiz do jequitibã. - Recebam todos as saudades, do

Amigo Tónico.

016
Maggianico (isto é)

Lecco-Lombardia, 16 de maio de 1886

Amigo Luiz Levy,

Recebi seu amável cartão com o do Alexandre.

Um dia destes sonhei que você pensou o seguinte, a meu respeito, e que, no almoço, ao cheiro de um bom revirado gostoso e cheiroso, disse :

"Ora !...o Tônico, chamado Carlos Gomes, já não se lembra mais de nós, tanto é que já há muito tempo não me escreve, não me pede mais hervas rasgadas com revirado e torresmos na garrafa etc.etc..."

Pois não dei importância a esse sonho, na certeza de que você não pode duvidar da minha constante lembrança e sincera amizade, ainda mesmo conservando o silêncio.

Creia-me : eu o recordo e sempre, como recordo Mamãe, Alexandre, Maurício e Nhanhã.

A Papai, já se sabe, fui, sou e serei sempre um verdadeiro cacete; cacete e amigo velho. Ele recebe de vez em sempre minhas cartas que, aliás, são verdadeiras cacetadas.

Desta vez, porém, cumpre-me mandar a você também uma cacetadinha, pedindo-lhe o seguinte favor, isto é, a você e a Alexandre.

A pedido do amigo Américo, remeti um pequeno trecho da Ópera O Escravo. É uma parte do Racconto do barítono. Sendo o dito trecho destinado para uma página do Diário, não será possível nem conveniente imprimi-lo por inteiro, mas somente da letra A à letra B, conforme verá no autógrafo e marcado por mim mesmo com lápis azul.

.. / ..

O meu pedido a você e Alexandre é que vejam e re-
jam as provas de imprensa, antes da publicação; temo que possam,
sem essa precaução, aparecer erros de ortografia musical, por
obra da natural pouca prática do gravador de lá.

Nada, enfim, de erros de imprensa que façam rir as
galinhas no terreiro da Nhã Tuca da Tapera.

Você e Alexandre recebam antecipados agradecimentos
por mais este favor.

Diga a Mamãe que eu a recordo sempre, sempre, com
minha gratidão e que espero brevemente saudá-la em São Paulo,
rodeada de seus carinhos filhos e com Papai ao lado fumegando
o inseparável cachimbo. Eu, já se sabe ! , na mesa também sabo-
reando um bom prato de revirado com picadinho gostoso...Escrevo
com a pena, mas a saudade me faz água na boca ! Receba, entretan-
to, um afetuoso abraço para si e seus irmãos todos, do

Amigo verdadeiro

A.Carlos Gomes

Tonico mesmo